



Fórum de  
Pró-Reitores  
de Extensão  
das Instituições  
Públicas de  
Educação Superior  
Brasileiras

*originais recebidos em 27 de janeiro de 2016  
aceito para publicação em 05 de agosto de 2016*

## Oficinas sobre quedas e acidentes domésticos gerais em pessoas idosas no Programa UniversIDADE

Jane Kelly Oliveira Friestino<sup>1</sup>

Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo Freitas<sup>2</sup>

**Resumo:** O envelhecimento é um processo normal do desenvolvimento do ser humano, caracterizado por mudanças fisiológicas (senescência) ou patológicas (senilidade). Com o avançar da idade, as comorbidades podem estar presentes no idoso. O desempenho das atividades de vida diária fica prejudicado e, devido a alterações sensório-motoras, cognitivas e psicossociais, aumenta a vulnerabilidade para a ocorrência de quedas e acidentes domésticos, comprometendo a capacidade funcional e podendo levar à morte. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência do oferecimento de oficinas intituladas: “Acidentes domésticos com pessoa idosa: prevenção e ação” a um grupo de idosos participantes de um programa específico para essa faixa etária. As oficinas foram ofertadas como parte do Programa de Extensão Universitária–UniversIDADE de uma Universidade pública do interior de São Paulo. Os encontros da oficina foram realizados entre maio e agosto de 2015, com duração de uma hora cada encontro, totalizando sete encontros. Uma enfermeira e uma fisioterapeuta foram mediadoras voluntárias. Os temas abordados foram: quedas, alterações sensoriais, estratégias de prevenção e ação em acidentes domésticos, queimaduras e hemorragias. Quanto aos resultados das oficinas destacaram-se a participação ativa dos idosos nas discussões dos temas abordados e a relevância dos mesmos para a prevenção dos acidentes domésticos e da ocorrência de queda. Considerou-se importante a atuação dos idosos como agentes multiplicadores das informações adquiridas nas atividades, com extensão aos seus familiares, a outros idosos de seu convívio e para sua própria qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Relações Comunidade-Instituição, Acidentes domésticos, Prevenção, Saúde do Idoso.

1 Departamento de Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Campinas, SP, Brasil. R. Vital Brasil n.100, 3 piso – Cidade Universitária Zeferino Vaz. Campinas SP, 13.083-970, Brasil. [janeфриestino@gmail.com](mailto:janeфриestino@gmail.com) (autora para correspondência)

2 Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. [dcuoghicarvalho@hotmail.com](mailto:dcuoghicarvalho@hotmail.com)

## Workshops on falls and general domestic accidents in elderly people in the *UniversIDADE*

### Program

**Abstract:** Aging is a natural process of human development characterized by normal physiological (senescence) or pathological (senility) changes. As old age advances comorbidities may impact the individual. The performance of daily activities might be compromised by sensory-motor, cognitive and psychosocial impairments, and as a result, the likelihood of falls and domestic accidents is increased, compromising the functional capability and ultimately being fatal. This paper aims at providing an account of the experiences of the workshop entitled: "Domestic accidents involving the elderly: prevention and action" for a group of elderly in a university program targeting this specific age group. The workshops were offered as part of the "UniversIDADE", an Extension Program of a public university in São Paulo State, Brazil. The meetings were coordinated by two volunteers, a nurse and a physiotherapist. The topics addressed in the workshops were falls, sensory changes, prevention strategies, action to be taken in case of domestic accidents, burns and hemorrhages. The meetings highlighted the active participation of the elderly in the discussions of the topics approached in the workshop and their relevance for preventing domestic accidents. Furthermore, the role of older people as multipliers of information acquired in activities with extension to their families was emphasized to other seniors close to them and as an important aspect to improve their own life quality.

**Key-words:** University Extension, Community-Institutional Relations, Domestic Accidents, Prevention, Elderly Health.

### Talleres sobre caídas y accidentes domésticos generales en ancianos del *Programa UniversIDADE*

**Resumen:** El envejecimiento es un proceso natural del desarrollo humano, caracterizado por cambios fisiológicos normales (senescencia) o patológicos (senilidad). Con la edad avanzada las comorbilidades pueden estar presentes en la vida de los ancianos. El rendimiento de las actividades diarias es perjudicado y, a causa de cambios en la capacidad sensorial-motora, cognitivos y psicosociales, los ancianos están más vulnerables a caídas y accidentes domésticos, lo que puede comprometer su salud y llevar a la muerte. El objetivo de este trabajo es presentar un informe de la experiencia de los talleres titulados: "Los accidentes domésticos con ancianos: la prevención y la acción". Los talleres fueron ofrecidos por el Programa de Extensión Universitaria "UniversIDADE" de una universidad pública de São Paulo, Brasil. Con un total de siete encuentros, los talleres se llevaron a cabo entre mayo y agosto de 2015, con duración de una hora cada, dictados por dos mediadoras voluntarias; una enfermera y una fisioterapeuta. Los temas tratados en los talleres fueron: caídas, cambios sensoriales, las estrategias de prevención y acción en los accidentes domésticos, quemaduras y hemorragias. Como resultados de las reuniones, se destaca la participación activa de los ancianos en las discusiones de los temas tratados en cada actividad y la importancia de ellos como multiplicadores de la información adquirida en los talleres, con extensión a sus familias, a otras personas ancianas de su convivencia y a su propia calidad de vida.

**Palabras-clave:** Extensión Universitaria, Relaciones Comunidad-Institución, Accidentes Domésticos, Prevención, Salud del Anciano.

## Introdução

O processo normal do envelhecimento é caracterizado por mudanças fisiológicas em diferentes órgãos e sistemas (senescência). Porém, com o avançar da idade, o idoso pode ser acometido por doenças e/ou incapacidades (senilidade) que repercutem nas habilidades sensório-motoras, cognitivas e psicossociais necessárias à realização das atividades de vida diária, comprometendo sua capacidade funcional (SANTOS, 2001, CORREA et al., 2010).

O desempenho das atividades de vida diária é passível de ficar prejudicado devido às alterações citadas, aumentando a vulnerabilidade para a ocorrência de

quedas e acidentes fora e dentro do domicílio, comprometendo a capacidade funcional e podendo levar à morte (SALMAZO SILVA et al., 2012).

Na atualidade brasileira vivencia-se o aumento da expectativa de vida, o que desperta a necessidade de atenção especial dos serviços de saúde para esse grupo populacional, pois, entre os idosos, uma das causas prevalentes da perda da independência é a ocorrência de quedas, caracterizada como um evento multifatorial e multicausal (CAVALCANTE et al., 2012). Nessa fase da vida, relata-se alta prevalência de instabilidade postural, correlacionada com a ocorrência de quedas, por vezes derivando para a incapacidade física, perda da independência e autonomia (FHON et al., 2012, GASPAROTTO et al., 2014).

Os fatores de risco para a ocorrência de quedas nos idosos são divididos em: *intrínsecos* - decorrentes de processos fisiológicos ou patológicos do envelhecimento, como a tendência à lentidão da marcha, déficits sensoriais e auditivos, diminuição dos reflexos posturais, e os distúrbios de percepção ambiental; e, *extrínsecos* - relacionados aos fatores ambientais, como vias públicas em estado precário, ambiente doméstico impróprio, uso de calçados inadequados, entre outros (FREITAS et al., 2011, CAVALCANTE et al., 2012).

Com isso, as ações de promoção da saúde, alinhadas às estratégias de ação e prevenção da ocorrência de acidentes domésticos inclui desde medidas simples de mudança do ambiente físico inadequado onde o idoso reside, até adequações mais complexas e fundamentais para sua autonomia e independência. Quanto ao ambiente, devem ser tomadas medidas de adequação, e providenciadas, quando necessárias, ferramentas como as barras de suporte, assento elevado para banheiro, modificações na altura da cama, largura das portas, além do uso e prescrição de tecnologia assistiva como bengala, andador, calçado adequado, dentre outros (FHON et al., 2012).

Outro acidente importante e que repercute na qualidade de vida do idoso, e nos cuidados de que ele necessita, refere-se à ocorrência de queimaduras no ambiente doméstico, bem como suas sequelas, as quais requerem atenção especial. A pele do idoso é atrófica, mais fina, pouco vascularizada e desidratada, ocorrendo maior risco para infecção e maior demora na cicatrização, exigindo planos de cuidados específicos. No Brasil, estima-se que 1.000.000 de indivíduos se queimam por ano, não havendo restrição de sexo, idade, raça ou classe social, com um impacto econômico significativo, tendo em vista o tempo prolongado de tratamento e acompanhamento (FRANCONI et al., 2007, SILVA et al., 2010).

Os idosos mais vulneráveis à ocorrência de queimaduras são os que apresentam comprometimento neurológico com sequelas físico-funcionais; idosos com comprometimento psiquiátrico grave ou descompensado; idosos com déficit cognitivo e com demência; idosos que realizam suas atividades cotidianas no ambiente doméstico (SERRA et al., 2011).

Além das diversas alterações fisiológicas que resultam em uma maior fragilidade cutânea, as modificações que ocorrem no tecido tegumentar favorecem a diminuição da perfusão tissular periférica e alterações da estrutura dos capilares (RESENDE et al., 2006). Eventualmente, estas características estão associadas com doenças crônicas como diabetes e afecções cardiovasculares, que resultam em uma população que apresenta riscos de ocorrência de hemorragias cutâneas (FREITAS; WALDMAN, 2011).

As hemorragias cutâneas são comuns no cotidiano dos idosos, caracterizando-se também como um acidente doméstico passível de prevenção e de intervenções voltadas para minimizar os danos eventuais. Sabe-se que, além dos fatores intrínsecos relacionados ao envelhecimento, como o estado nutricional e o uso de medicamentos que interferem nos processos de reparação

tecidual, as possíveis hemorragias cutâneas representam um agravo importante a ser tratado na comunidade (RESENDE et al., 2006).

Outra complicação frequente em idosos é a alta prevalência de engasgos, pois a deglutição é afetada por mudanças anatômicas e fisiológicas, que resultam em um risco aumentado para o evento chamado Obstrução das Vias Aéreas Superiores (OVACE) (ROY et al., 2007).

Para orientação e prevenção dos eventos, os profissionais que atendem ao idoso e seus familiares, seja no hospital, seja nas instituições de longa permanência, ou no domicílio, necessitam direcionar ações estratégicas de sensibilização para a prevenção dos acidentes domésticos (FREITAS et al., 2011). Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de oficinas educativas constante no Projeto de Extensão: “Acidentes domésticos com pessoa idosa: prevenção e ação”, à um grupo de idosos participantes de um programa específico para essa faixa etária, em uma Universidade pública paulista. Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante as oficinas realizadas no Programa de extensão Universitária – UniversIDADE, que ocorreu em uma Universidade pública situada em Campinas, São Paulo, Brasil, entre maio e agosto de 2015, pertencente ao eixo saúde física e mental do referido programa (UNICAMP, 2015).

A oficina “Acidentes domésticos com pessoa idosa: prevenção e ação”, aqui relatada, teve como objetivo discutir os conceitos de acidente domésticos, queda e incapacidade, correlacionando-os entre si e com as situações do dia a dia dos idosos, e identificar os fatores de risco para acidentes domésticos gerais, apresentando estratégias de prevenção.

## Método

O Programa UniversIDADE foi criado em 2014, com atividades voltadas aos indivíduos de 50 anos ou mais de idade da comunidade em geral. Intenta preparar os indivíduos nessa faixa etária em estágio pré-aposentadoria, aposentadoria e pós-aposentadoria, ofertando práticas para mantê-los ativos, tanto física, quanto cognitiva e socialmente. Para atender a estes objetivos foram propostas ações de estimulação e prevenção do desenvolvimento físico e emocional por meio de atividades interdisciplinares relacionadas à longevidade e qualidade de vida.

Atuando junto à comunidade, o Programa UniversIDADE busca a interação com o outro, facilitando a busca de meios para definir as necessidades, soluções e execução das ações para desenvolvimento individual e coletivo. É um curso de extensão gratuito, que vincula a educação acadêmica à perspectiva pedagógica da educação popular, com uma organização estruturada em quatro áreas temáticas, ministradas por professores e profissionais voluntários de todas as áreas do conhecimento: arte e cultura; esporte e lazer; saúde física e mental; dimensão sócio-cultural e geração de renda (UNICAMP, 2015).

O planejamento e inclusão da Oficina “Acidentes domésticos com pessoa idosa: prevenção e ação”, no rol de atividades do Programa UniversIDADE, ocorreu com um semestre de antecedência ao início de sua oferta. A inscrição na Oficina se deu de forma espontânea pelos participantes do Programa, o que caracterizou um grupo interessado no tema.

A dinâmica de realização foi estruturada em duas etapas: a primeira etapa com quatro encontros no mês de maio, e a segunda etapa, com três encontros no mês de agosto, com duração de uma hora cada. Os seguintes temas foram discutidos nos encontros: queda (conceito, fatores de risco, prevenção, fatores de proteção, fraturas, atividade física); alterações sensoriais (tato, paladar, olfato e audição); estratégias de prevenção e intervenção de acidentes domésticos em idosos; queimaduras e hemorragias.

Os recursos materiais utilizados na realização das atividades foram: cartolinas, revistas e jornais para recorte, tesoura, cola, canetões e fita adesiva, bem como equipamento eletrônico para a projeção e sonorização das apresentações utilizadas nas aulas expositivas.

O local para a realização dos encontros foi determinado pela agenda do Programa UniversIDADE, obedecendo à disponibilidade das salas de aulas nas dependências da Universidade para os horários de execução dos encontros, entre 14 e 15 h.

As ações foram conduzidas por duas mediadoras voluntárias, uma enfermeira e uma fisioterapeuta, respectivamente doutoranda e pós-doutoranda em Programas de Pós-Graduação da referida Universidade. Ambas possuíam experiência em abordagem gerontológica e expressaram interesse em conduzir as atividades, supervisionadas por uma docente vinculada à Faculdade de Enfermagem da Universidade.

Ao final de cada etapa foi oferecido um instrumento de avaliação para ser respondido anonimamente. O instrumento de avaliação foi elaborado pelas mediadoras da oficina, tendo como princípio norteador o aprendizado dos participantes, a clareza e comunicação do conteúdo apresentado, a pertinência e relevância para o cotidiano dos idosos. Os itens da avaliação foram: organização da disciplina; clareza/utilização do conteúdo; comunicação; dificuldade de compreender o conteúdo e relevância do tema da oficina na prática diária. Cada um destes itens foi avaliado por meio das seguintes opções: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim.

Além disso, questionou-se por meio de uma pergunta aberta, se a proposta superou ou não as expectativas e, também, qual foi a motivação existente para a escolha da oficina. Esse instrumento de avaliação serviu para a equipe reconhecer o impacto das ações ofertadas, bem como direcionar com maior pertinência a execução da oficina.

## Resultados

O número total participantes da oficina nos meses de maio e agosto foi de 16 idosos, destes 11 eram mulheres.

As oficinas iniciaram-se com discussões sobre os termos prevenção e ação em saúde, e suas relações com os acidentes domésticos em idosos, incluindo o planejamento físico e estrutural das casas e necessidades de adaptações aos indivíduos à medida que eles envelhecem.

Na primeira etapa, foram dialogadas as causas mais comuns de ocorrência de quedas na comunidade estavam relacionadas ao ambiente interno e externo, mas que também poderiam acontecer por fraqueza, distúrbios de equilíbrio e marcha, tontura/vertigem e redução da visão. Nestes encontros foram discutidos aspectos relacionados às alterações sensoriais, bem como prevenção e ação perante as quedas. Na segunda etapa, o enfoque foi dado a outros acidentes que necessitam de intervenção imediata, como quedas, queimaduras, hemorragias e obstruções de vias aéreas.

A abordagem realizada na primeira etapa consistiu em uma dinâmica onde os idosos foram estimulados a despertar seus órgãos dos sentidos e refletir sobre a importância destes na ocorrência e prevenção de acidentes domésticos e quedas. No segundo momento, perguntou-se aos idosos o que eles entendiam por acidente, queda e incapacidade, no sentido de fazer a correlação causa-consequência entre os conceitos, e identificar quais são os fatores de risco para sua ocorrência. Em sequência, os participantes foram divididos em três grupos e para cada grupo foram ofertadas revistas, com as quais puderam selecionar figuras, ou palavras que contextualizassem ‘prevenção’ ou ‘ação’ de acidentes domésticos e ocorrência de queda e que demonstrassem situações vividas no ambiente doméstico.

Foi solicitado que eles analisassem as ilustrações e identificassem quais situações refletiam riscos para ocorrência de acidentes, bem como sua prevenção. Cada grupo expôs em um painel contendo as colagens de suas ilustrações e respectivas reflexões, abrindo assim uma roda de conversa sobre os resultados apresentados.

Todas as etapas contaram com o auxílio de aulas expositivas e dialogadas. Em relação ao tema de obstrução de vias aéreas superiores e engasgamento em idosos (OVACE), foi realizada uma dinâmica interativa, na qual foi treinada a manobra de *Heimlich*<sup>1</sup>.

Os relatos obtidos durante os encontros, juntamente com as avaliações realizadas no final de cada etapa da oficina permitiram observar melhorias no que tange à percepção da ocorrência de possíveis acidentes domésticos, bem como as formas de prevenção e ação nestes eventos.

## Discussão

Os programas de extensão universitária voltados para a terceira idade têm a proposta de educar e informar o idoso, de forma contínua, oferecendo oportunidades para conhecer, refletir e participar como protagonista de seu aprendizado e cuidado. Essas ações favorecem a socialização dos participantes, pois estabelece vínculos

com os demais idosos, na busca por conhecimento e estratégias para o enfrentamento de obstáculos advindos desta fase de vida (CACHIONI et al., 2015).

As atividades dos programas de educação permanente nos cursos de extensão universitária para a terceira idade possibilitam e visam atividades de lazer, atividades físicas, dança, oficinas com diversos temas e objetivos, práticas educativas, resgate e ou aprendizado de habilidades manuais e artísticas; socialização e apoio psicossocial (RIBEIRO; ARAÚJO, 2012).

No Brasil, a educação permanente é uma das estratégias utilizadas em projetos de extensão universitária na modalidade de Universidade da Terceira Idade, destacando-se como pioneiros neste campo o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC/SP), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), as Universidades Aberta à Terceira Idade (UNATis) (PALMA; CACHIONI, 2002, CACHIONI; ORDONEZ, 2011).

Na oficina ofertada para os idosos do Programa UniversIDADE, o tema quedas e acidentes domésticos gerais foi elaborado no sentido de prevenção e ação dos aspectos envolvidos, devido às características dos participantes, visto que estes eram idosos ativos, que desenvolviam atividades fora e dentro de casa e residiam na comunidade.

Através do autorrelato dos idosos, da avaliação final da oficina e participação dos idosos durante as atividades, os objetivos propostos foram alcançados, tendo como pontos positivos o aprendizado de estratégias de prevenção de acidentes domésticos gerais e prevenção de quedas, a aquisição de conhecimento e a percepção da saúde durante o processo de envelhecimento.

À medida que as pessoas envelhecem e têm algumas de suas habilidades reduzidas, os ambientes passam a exercer uma pressão maior sobre seu comportamento. Cerca de 30% das pessoas idosas sofrem o evento queda a cada ano, e destas, 2,5% requerem hospitalização, mostrando a relevância da prevenção de quedas e acidentes, assim como preconiza a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006).

A ocorrência de queda e os acidentes domésticos na terceira idade são eventos que comprometem a capacidade funcional e qualidade de vida do idoso, bem como requerem em alguns casos a ajuda do familiar e de cuidadores (FHON et al., 2012).

Ao longo das oficinas, os participantes demonstraram interesse em discutir aspectos de suas vidas cotidianas, abordando a promoção da saúde como algo importante a ser compartilhado e discutido frente aos possíveis problemas que podem ocasionar os acidentes domésticos nessa faixa etária. Outrossim, a oficina foi um espaço que propiciou o empoderamento sobre os potenciais fatores de riscos para quedas e outros agravos que podem ocorrer no ambiente doméstico, bem com sua interlocução com as alterações sensoriais no idoso.

Aos eventos de engasgo buscou-se alocar estratégias já descritas na literatura, que apontam um impacto positivo quando outros cuidadores ou mesmo os próprios indivíduos reconhecem a possibilidade de prevenir uma OVACE, sendo elas: não falar durante a alimentação, comer devagar, cortar a comida em pedaços pequenos, ou tornar os alimentos em uma consistência pastosa. Estas medidas levam o indivíduo a se conscientizar dos riscos próprios da idade e também dos possíveis riscos de engasgo aos que fazem uso frequente de próteses dentária (CARDOSO et al., 2014).

As ações de extensão ofertadas à comunidade da terceira idade contribuem efetivamente como agentes transformadores, proporcionando conhecimento acerca das especificidades presentes no contexto do envelhecimento, principalmente no âmbito doméstico brasileiro, ainda pouco preparado para atender às demandas presentes na atualidade. As oficinas ofertadas com esse objetivo apontam a possibilidade de proporcionar uma visão mais ampla do processo saúde-doença, englobando os fatores da vida diária, além de proporcionar qualidade de vida aos cuidadores e também aos próprios idosos e futuros idosos (MELO, 2007).

As discussões e os temas das oficinas ofertados nos programas de extensão para a terceira idade caracterizam-se por serem transversais, pois atingem várias áreas de interesse como: saúde, social, psicológica, ambiental, de lazer, entre outras, sendo estes primordiais para a manutenção, conhecimento, manejo e estratégias de enfrentamento para a independência em suas atividades de vida diária e manutenção da capacidade funcional e de socialização.

## Considerações finais

O trabalho com os idosos caracterizou-se como um espaço privilegiado de promoção à saúde, no qual se buscou favorecer a autonomia e a independência do idoso em sua participação ativa durante os encontros da oficina. A partir das discussões proporcionadas pelas oficinas os idosos puderam identificar em seu cotidiano causas e fatores de risco para quedas e outros acidentes domésticos, ao passo que refletiram sobre as condições urbanas de sua comunidade e de seu domicílio, podendo evitar situações de risco e partilhar estas informações com seus pares. Considerou-se importante a atuação dos idosos como agentes multiplicadores de informações em suas famílias, nas redes de contatos pessoais, devido a relevância do tema e a vulnerabilidade as quais os idosos estão expostos para que estes eventos ocorram.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Programa UniversIDADE pela infraestrutura fornecida; aos idosos participantes das oficinas; à professora Dra. Maria Filomena Ceolim pelo apoio, revisão e supervisão nas atividades realizadas.

## Notas

<sup>1</sup> *Manobra de Heimlich* tem por objetivo desobstruir a passagem do ar pelas vias aéreas, sendo utilizada em casos de engasgos ocasionados por corpos estranhos, como: alimentos, moedas, ou qualquer objeto ingerido pela vítima.

## Referências

BRASIL. Ministério da saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Caderno de Atenção Básica 2006. Brasília-DF, Ministério da Saúde. Disponível em: < <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf> >. Acesso em: 20 set. 2015.

CACHIONI, M.; ORDONEZ, T. N. Universidade da Terceira Idade. In: FREITAS, E.V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CACHIONI, M; ORDONEZ T. N.; BATISTONI, S. S. T.; LIMA-SILVA T. B.; Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educação & Realidade**, v.4, n. 1, p. 81-103. 2015.

CARDOSO, S.V.; TEIXEIRA, A.R.; BALTEZAN, R. L.; OLCHIK, M. R. O impacto das alterações de deglutição na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 231-245. 2014.

CAVALCANTE, A. L. P.; AGUIAR, J. B.; GURGEK, L. A. Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 137-146, 2012.

CORREA, M. R.; FRANÇA, S. A. M. F.; HASHIMOTO, F. Políticas Públicas: a construção de imagens e sentidos para o envelhecimento humano. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 15, n. 2, p.119-128, 2010.

FHON J. R. S.; WEHBE S. C. C. F. ; VENDRUSCOLO, T. R. P.; STACKFLETH, R.; MARQUES, S.; RODRIGUES, R. A. P. Quedas em idosos e sua relação com a capacidade funcional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 5, [08 telas], 2012.

FRANCONI, T. S.; MAGALHÃES, F. L.; GUIMARÃES, L. M.; SERRA, M. C. V. F. Estudo transversal de 1237 pacientes internados no centro de tratamento de queimados do Hospital do Andrade de 1997 a 2006. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.7, n.1, p. 33-7, 2007.

FREITAS, L. D. O.; WALDMAN, B. F. O processo de envelhecimento da pele do idoso: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 16, edição especial, p. 485-497, 2011.

FREITAS, R.; SANTOS, S. S. C.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SILVA, M. E.; PELZER, M. T. Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 3, p. 478-85, 2011.

GASPAROTTO, L. P. R.; FALSARELLA, G. R.; COIMBRA, A. M. V. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 1, n. 17, p. 201-209, 2014.

MELO, M. M. Prevenção de acidentes domésticos em idosos: relato de experiência. In: MOSTRA ACADÊMICA DA UNIMEP, 2007, Piracicaba, SP. **Anais...** Piracicaba: UNIMEP, 2007. Disponível em < <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/5mostra/4/240.pdf> >. Acesso em: 20 set. 2015.

PALMA, L. S.; CACHIONI, M. Educação Permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e com o idoso. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; DA ROCHA, S. M. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002, p. 1101-1109.

RESENDE, D. M.; BACHION, M. M.; ARAÚJO, L. A.O. Integridade da pele prejudicada em idosos: estudo de ocorrência numa comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.19, n. 2, p. 168-173, 2006.

RIBEIRO, A. M. V. B.; ARAÚJO, P. O. Educação em saúde para autonomia e independência no envelhecer: um relato de experiência na UATI. **Focando a Extensão**, v. 2, n.4, p. 29-35, 2012.

ROY, N., STEMPLER, J., MERRILL, R. M.; THOMAS, L. Dysphagia in the elderly: preliminary evidence of prevalence, risk factors, and socioemotional effects. **Annals of Otolaryngology, Rhinology & Laryngology**, v. 116, n.11, p. 858-865, 2007.

SANTOS, S. S. C. **Enfermagem gerontogeriatrica - reflexão à ação cuidativa**. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

SALMAZO SILVA, H.; LIMA-SILVA, T. S.; BARROS, T. C. DE; et al. Vulnerabilidade na velhice: definição e intervenções no campo da Gerontologia. **Kairós**, v. 15, n. 6, p. 97-116, 2012.

SERRA, M. C.; JÚNIOR, G.; MACIEIRA, L.; et al. Queimadura em pacientes da terceira idade: epidemiologia de 2001 a 2010. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.10, n.4, p. 111-113, 2011.

SILVA, G. P. F. S.; OLEGARIO, N. B. T.; PINHEIRO, A. M. R. S.; BASTOS, V. P. D. Estudos epidemiológicos dos pacientes idosos queimados no centro de tratamento de queimados do hospital instituto Doutor José Frota do município de Fortaleza-CE, no período de 2004 a 2008. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 9, n.1, p. 7-10, 2010.

UNICAMP. **Programa UniversIDADE**. Campinas: UNICAMP, 2015. Disponível em: <

[http://www.programa-universidade.unicamp.br/sobre.php?s=SOBRE\\_O\\_PROGRAMA](http://www.programa-universidade.unicamp.br/sobre.php?s=SOBRE_O_PROGRAMA) >. Acesso em: 11 jan. 2016.

\*\*\*

---

Como citar este artigo:

OLIVEIRA FRIESTINO, J. K.; FREITAS, D. C. de C. V. Oficinas sobre quedas e acidentes domésticos gerais em pessoas idosas no Programa UniversIDADE. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 75-81, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3088/pdf>>